

Causas de Morte

2015

Morre-se mais de doenças do aparelho circulatório, mas os tumores malignos matam mais cedo

As doenças do aparelho circulatório continuaram a ser a principal causa de morte em Portugal, com 29,8% dos óbitos registados, em 2015, mais 0,5% do que no ano anterior. No conjunto das doenças do aparelho circulatório, evidenciam-se os acidentes vasculares cerebrais (AVC) que representaram 10,8% do total de mortes no país, a doença isquémica do coração com 6,7%, e o enfarte agudo do miocárdio com 4,0%.

No mesmo ano de 2015, e à semelhança dos anos anteriores, os tumores malignos constituíram a segunda causa de morte no país, com 24,5% dos óbitos, o que corresponde a um aumento de 1,6% face a 2014. De entre os tumores malignos, salientam-se as mortes por tumores malignos da traqueia, brônquios e pulmão, com 3,7% dos óbitos no país, e os tumores malignos do cólon, reto e ânus, com 3,5% da mortalidade.

Embora os tumores malignos tenham afetado mortalmente menos pessoas do que as doenças do aparelho circulatório, o seu impacto é muito superior em termos de anos potenciais de vida perdidos: em 2015, perderam-se 111 820 anos potenciais de vida, devido a tumores malignos, mais do dobro dos anos potenciais de vida perdidos, devido a doenças do aparelho circulatório.

Em 2015, aumentaram as mortes devidas a doenças do aparelho respiratório (10,7% face a 2014) e as causadas por diabetes *mellitus* (3,1%).

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga a publicação "[Causas de morte 2015](#)" que apresenta os resultados estatísticos relativos à mortalidade por causas de morte em Portugal em 2015.

Em análise estão 55 grupos de causas de morte, baseados na lista utilizada pela «OECD Health Data» da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e que incluem as principais causas de morte por doença, destacando-se os tumores malignos, as doenças do aparelho circulatório, do aparelho respiratório e as doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, bem como as mortes por causas externas de lesão e envenenamento.

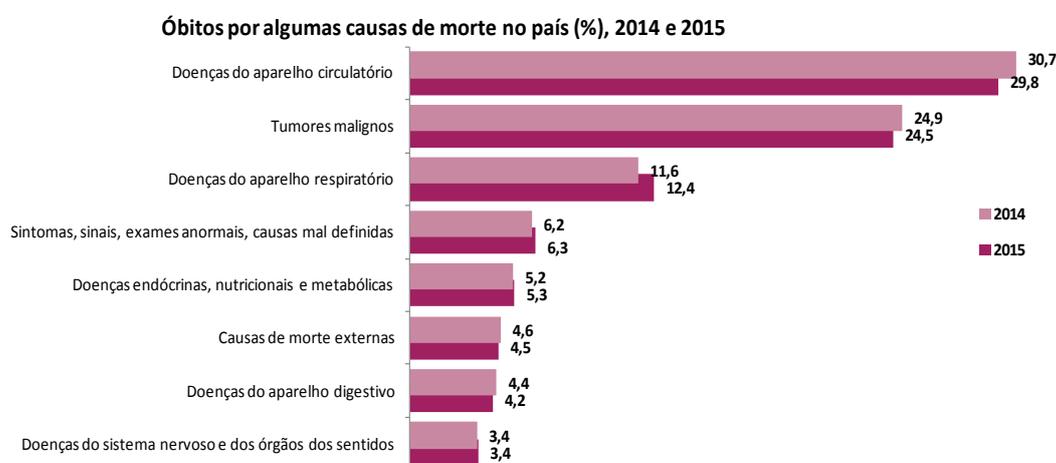
Para cada causa de morte são apresentadas contagens do número de óbitos por sexo, grupos etários e regiões de residência dos falecidos, bem como alguns indicadores derivados: *Relação de masculinidade dos óbitos*; *Idade média ao óbito*; *Taxa bruta de mortalidade*; *Número médio de anos potenciais de vida perdidos*, entre outros.

A publicação inclui ainda: informação desagregada por regiões de acordo com os níveis I, II e III da NUTS 2013, por sexo e grupos etários; e a metodologia de cálculo dos indicadores e a correspondência entre os 55 grupos de causas de morte e a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde, décima revisão (CID-10).

As doenças do aparelho circulatório e os tumores malignos estiveram na origem de mais de metade dos óbitos ocorridos no país em 2015

Em 2015 registaram-se 108 922 óbitos no país (383 de residentes no estrangeiro), mais 3,5% do que em 2014 (105 219 óbitos). As mortes por doença representaram 95,5% do total de óbitos registados no país e as causas externas de lesão e envenenamento estiveram na origem de 4,5% dos óbitos, de que se destacaram os acidentes e sequelas, com 2,4%, e as lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (suicídio), com 1,0%.

Em conjunto, as doenças do aparelho circulatório (com 32 443 óbitos) e os tumores malignos (com 26 647 óbitos) estiveram na origem de mais de metade (54,2%) dos óbitos ocorridos no país em 2015.



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2015 voltou a diminuir a mortalidade prematura devido às doenças do aparelho circulatório

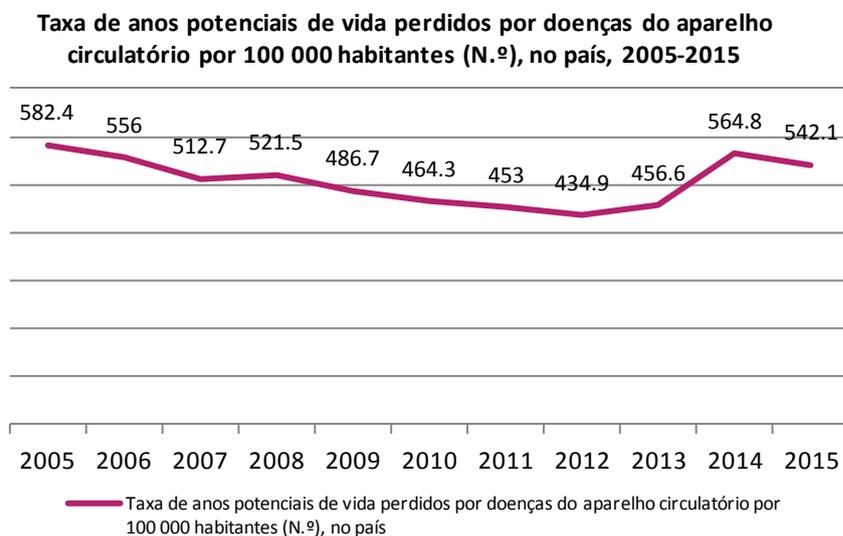
Em 2015, as doenças do aparelho circulatório continuaram a constituir a principal causa de morte no país, com 32 443 óbitos, ou seja, 29,8% da mortalidade total ocorrida no país, mais 0,5% do que em 2014 (32 288 óbitos).

As mulheres foram as mais afetadas por este grupo de causas de morte, representando 55,5% do total de óbitos por doenças do aparelho circulatório, o que se traduziu numa relação de masculinidade de 80,2 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O número de óbitos de mulheres por doenças do aparelho circulatório apresentou ainda uma taxa de mortalidade de 331 óbitos devido a esta causa por cada 100 mil mulheres residentes, valor superior ao registado para os homens (294 óbitos de homens por cada 100 mil homens residentes).

Contudo, em média, as doenças do aparelho circulatório atingiram os homens cerca de 6 anos mais cedo, registando-se no caso destes uma idade média ao óbito de 77,8 anos que compara com 83,6 anos no caso das mulheres.

Por outro lado, ao contrário do verificado em 2013 e 2014, para este conjunto de doenças registou-se uma diminuição na mortalidade prematura (proporção de indivíduos falecidos com idades inferiores a 70 anos no total de mortes por esta causa) de 13,9% em 2014 para 13,6% em 2015, e de 50 236 (em 2014) para 47 850 anos potenciais de vida perdidos no país (em 2015). Em Portugal e em 2015, perderam-se 542,1 anos potenciais de vida por cada 100 mil

habitantes devido às doenças do aparelho circulatório, valor ainda superior ao mínimo registado em 2012 (434,9 anos potenciais de vida por cada 100 mil habitantes).



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Ainda no conjunto destas causas de morte, evidenciam-se os acidentes vasculares cerebrais (AVC), que estiveram na origem de 10,8% do total de mortes no país (11 778 óbitos), resultado próximo do ocorrido no ano anterior (11,2% em 2014). A doença isquémica do coração esteve na origem de 7 328 óbitos em 2015 (6,7%), e ao enfarte agudo do miocárdio ficaram associados 4 342 óbitos (4,0%).

A morte pelas doenças cerebrovasculares atingiu principalmente as mulheres, com uma relação de 75,2 óbitos masculinos por cada 100 femininos, ao contrário das mortes por doença isquémica do coração e por enfarte agudo do miocárdio, que registaram maior incidência no caso dos homens (respetivamente, 124,4 e 125,9 óbitos masculinos por cada 100 femininos).

As mortes por doenças cerebrovasculares ocorreram em geral mais tardiamente (81,8 anos para o conjunto de homens e mulheres) do que as devidas a enfarte agudo do miocárdio (77,1 anos) e a doença isquémica do coração (77,6 anos).

Os tumores malignos são a principal causa de morte em termos de anos potenciais de vida perdidos

Os tumores malignos constituíram a segunda causa básica de morte em 2015, com 26 647 óbitos, estando na origem de 24,5% da mortalidade no país, mais 1,6% do que o registado em 2014 (26 220 óbitos). Este conjunto de doenças vitimou mais homens (59,6% dos óbitos por tumores malignos) do que mulheres (40,4%), resultando numa relação de masculinidade de 147,7 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

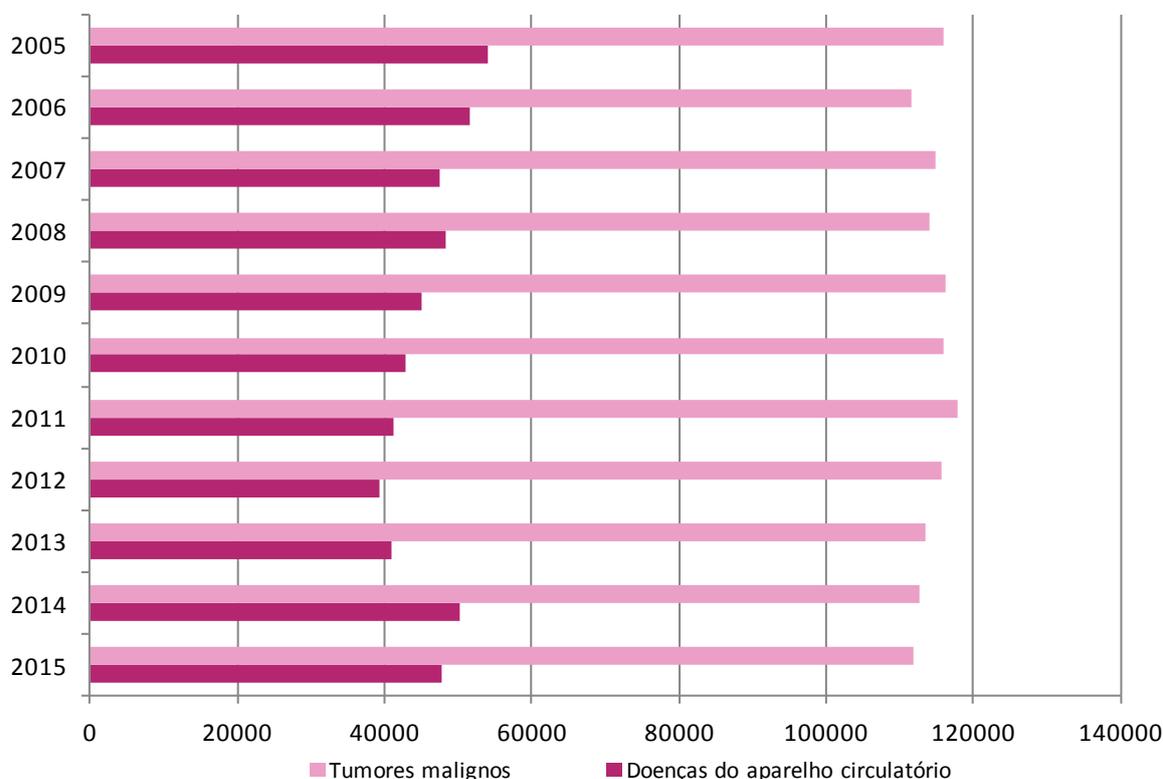
A idade média ao óbito das pessoas falecidas por este conjunto de causas situou-se em 72,8 anos, mais elevada para as mulheres (74,0 anos) do que para os homens (72,0 anos).

A mortalidade prematura, aferida pela proporção de pessoas falecidas devido a tumores malignos com idades inferiores a 70 anos no total de mortes por esta causa, situou-se em 37,3%, mais elevada para os homens (40,0%) do que para as mulheres (33,3%).

O número de anos potenciais de vida perdidos no país em 2015 devido a estas causas de morte foi de 111 820 anos (112 817 em 2014), a que correspondeu uma taxa de anos potenciais de vida perdidos de 1 266,8 por 100 mil habitantes, valor ligeiramente inferior ao registado em 2014 (1268,3 por 100 mil habitantes).

Estes resultados evidenciam que os óbitos por tumores malignos afetam menos pessoas do que as doenças do aparelho circulatório, mas têm um impacto muito superior em termos de anos potenciais de vida perdidos.

Anos potenciais de vida perdidos (nº) por doenças do aparelho circulatório e por tumores malignos no país, 2005-2015

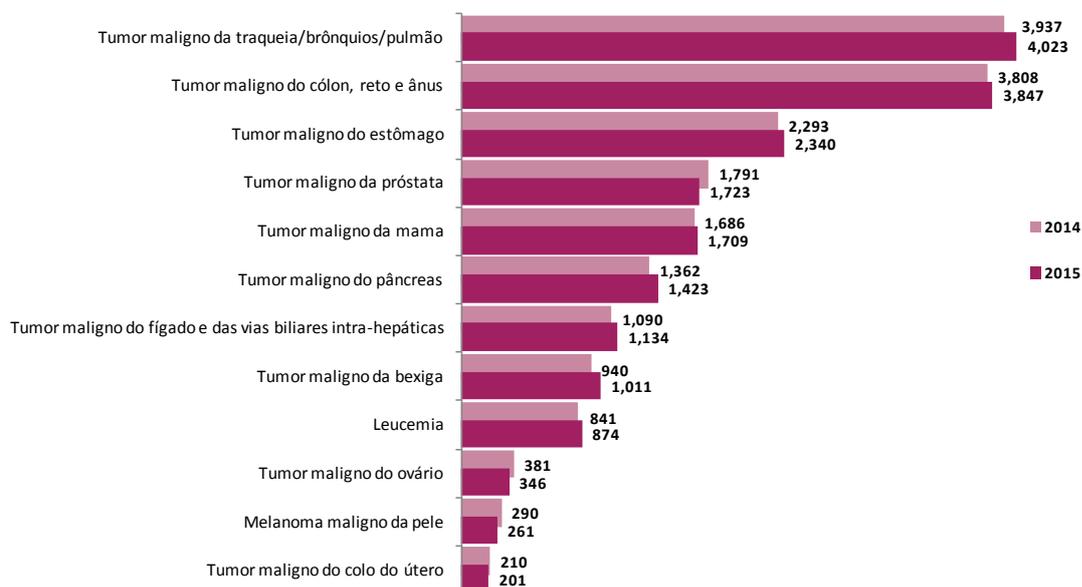


Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2015, reduziram-se as mortes por tumores malignos da pele e por tumores malignos do ovário

Em 2015, os tumores malignos da traqueia, brônquios e pulmão representaram 3,7% dos óbitos em Portugal (4 023 óbitos), mais 2,2% do que o registado em 2014 (3 937 óbitos), e os tumores malignos do cólon, reto e ânus estiveram na origem de 3,5% da mortalidade (3 847 óbitos), mais 1,0% do que no ano anterior (3 808 óbitos).

Óbitos por alguns tumores malignos (n.º), no país, 2014 e 2015



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

As mortes por tumores malignos da traqueia, brônquios e pulmão atingiram principalmente os homens (75,6%), a que corresponde uma relação de 309,7 óbitos masculinos por cada 100 femininos, o valor mais elevado de entre os tumores não específicos do sexo masculino.

As mortes por tumores malignos do cólon, reto e ânus foram também mais frequentes no caso dos homens (59,8%), ainda que com valores menos elevados (a relação de masculinidade é neste caso de 148,5 óbitos masculinos por 100 femininos). As mortes por tumores malignos do cólon, reto e ânus ocorreram em média 5 anos mais tarde (75,2 anos) do que as devidas a tumores malignos da traqueia, brônquios e pulmão (70,0 anos).

Em 2015 referem-se ainda as mortes associadas aos tumores malignos do estômago com 2,1% do total de óbitos (2,2% em 2014), e aos tumores malignos do pâncreas com 1,3% do total de óbitos.

Os tumores malignos da próstata totalizaram 1 723 óbitos em 2015, menos 3,8% do que em 2014 (1 791), mantendo-se uma idade média ao óbito próxima dos 81 anos.

No caso das mulheres, destacaram-se 1 690 óbitos originados por tumores da mama em 2015, ou seja, mais 1,6% do que no ano anterior (1 664). A idade média ao óbito foi neste caso de 71,0 anos, mantendo-se relativamente ao ano anterior.

Relativamente ao ano anterior destacaram-se os aumentos de 7,6% nas mortes provocadas pelos tumores malignos da bexiga e de 4,5% pelos tumores malignos do pâncreas, e as reduções de 10,0% nas mortes por tumores malignos da pele e de 9,2% por tumores malignos do ovário.

O aumento das mortes por pneumonia esteve na origem de quase 40% do aumento da mortalidade por doenças do aparelho respiratório

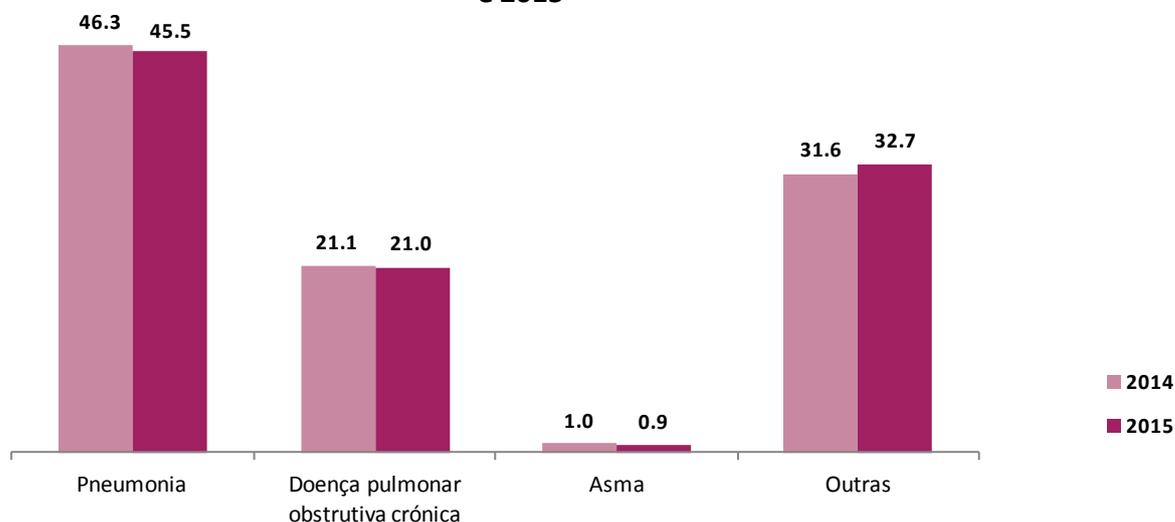
As mortes por doenças do aparelho respiratório causaram 13 470 óbitos em 2015, ou seja, mais 10,7% do que no ano anterior (12 164 óbitos). O aumento das mortes por pneumonia esteve na origem (+497 mortes do que em 2014) de quase 40% do aumento da mortalidade por doenças do aparelho respiratório (+1 306 óbitos do que em 2014).

As mortes por doenças do aparelho respiratório atingiram de igual modo homens e mulheres (50,0%). Porém, registou-se uma idade média ao óbito devido a doenças do aparelho respiratório, mais elevada para as mulheres (84,8 anos) do que para os homens (81,3 anos).

A percentagem de óbitos com menos de 70 anos foi de 8,2%, com 11 461 anos potenciais de vida perdidos e 129,8 anos perdidos por 100 mil habitantes.

No conjunto das doenças do aparelho respiratório, a pneumonia, com 6 126 óbitos, e a doença pulmonar obstrutiva crónica, com 2 827 óbitos, foram as causas com maior número de mortes (representando, respetivamente, 5,6% e 2,6% do total de óbitos no país). O número de mortes devido a Influenza (Gripe) triplicou entre 2014 e 2015 (de 24 óbitos para 74).

Distribuição dos óbitos (%) por doenças do aparelho respiratório, no país, 2014 e 2015



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte.

As mortes provocadas por diabetes *mellitus* aumentaram 3,1% em 2015

As doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas causaram 5 766 óbitos em 2015, mais 4,9% do que no ano anterior (5 497 óbitos).

Estas doenças estiveram na origem de mais mortes de mulheres (3 312) do que de homens (2 454), registando-se uma relação de masculinidade de 74,1 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Contudo, a idade média ao óbito foi mais elevada para as mulheres (82,1 anos) do que para os homens (77,6 anos).

O número de anos potenciais de vida perdidos, que traduz a mortalidade prematura (antes dos 70 anos), foi de 8 437 anos em 2015, sendo que este valor relativamente baixo se deveu à ocorrência de apenas 14,2% de óbitos antes dos 70 anos. A taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 95,6 anos por 100 mil habitantes.

No conjunto das doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, a diabetes *mellitus*, com 4 406 óbitos, é a causa com maior número de mortes, tendo tido um aumento de 3,1% face ao ano anterior. Esta causa atingiu principalmente as mulheres, registando-se uma relação de masculinidade de 76,3 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Aumentaram em 24% as mortes por perturbações mentais e do comportamento

Em 2015 registaram-se 3 267 óbitos por perturbações mentais e do comportamento, mais 23,8% do que no ano anterior (2 639 óbitos).

Estas causas tiveram maior expressão no caso das mulheres (61,1% do total de óbitos por estas causas), obtendo-se uma relação de masculinidade de 63,6 óbitos masculinos por 100 óbitos femininos.

A idade média ao óbito foi de 84,5 anos, mais elevada nas mulheres (85,8 anos) do que nos homens (82,4 anos), sendo um conjunto de doenças que atingiram sobretudo as idades mais avançadas: em 2015, apenas 4,8% dos óbitos ocorreram antes dos 70 anos. Consequentemente, o número de anos potenciais de vida perdidos foi relativamente baixo (1 900 anos). A taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 21,5 anos por 100 mil habitantes.

No conjunto das mortes provocadas por perturbações mentais e do comportamento, 94,2% corresponderam a mortes por demência (3 076 óbitos).

Menos 91 mortes por suicídio em 2015

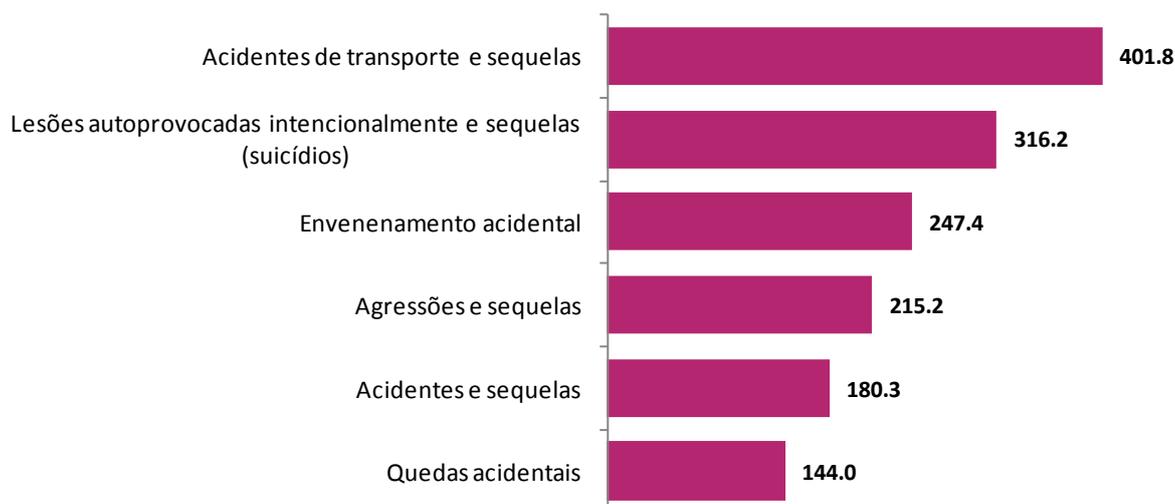
Em 2015, registaram-se 4 870 óbitos devidos a causas externas de lesão e envenenamento, o que representou um aumento de 1,1% face a 2014 (4 818).

Cerca de 66% do total destas mortes foram de homens, com uma relação de 190,9 óbitos masculinos por 100 femininos.

A idade média ao óbito devido a estas causas foi de 66,0 anos, bastante mais elevada para as mulheres (73,4 anos) do que para os homens (62,1 anos). Por outro lado, trata-se de um conjunto de causas que, quando comparado com as restantes, afeta relativamente mais as idades prematuras (41,9% dos falecidos tinham menos de 65 anos). O número de anos potenciais de vida perdidos foi 51 391 e a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 582,2 anos por 100 mil habitantes.

No conjunto das causas de morte externas de lesão e envenenamento, evidenciaram-se as lesões autoprovocadas intencionalmente, ou suicídios, que provocaram 1 132 mortes em 2015, com uma diminuição de 7,4% face a 2014 (1 223). Cerca de 76% das mortes por esta causa foram de homens, apurando-se uma relação de 316,2 óbitos masculinos por 100 femininos, e correspondendo a 1,6% do total de óbitos de homens no país. A idade média ao óbito foi de 60,7 anos, semelhante para os dois sexos (60,3 para os homens e 61,9 para as mulheres).

Relação de masculinidade (N.º) por algumas causas de morte, no país, 2015



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Nota metodológica

Os dados de óbitos por causas de morte resultam do aproveitamento de dados administrativos para fins estatísticos, de informação sujeita ao registo civil e recolhida junto das Conservatórias do Registo Civil através do Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) e através do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO). A Direção Geral da Saúde colabora com o INE procedendo à codificação das causas de morte segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Anos potenciais de vida perdidos: Número de anos que teoricamente uma determinada população deixa de viver, se morrer prematuramente (antes dos 70 anos). Resulta da soma dos produtos do número de óbitos ocorridos em cada grupo etário pela diferença entre o limite superior considerado e o ponto médio do intervalo de classe correspondente a cada grupo etário

Idade média ao óbito: Quociente entre a soma do produto de cada ponto médio do escalão etário pelo número de observações, em cada escalão etário, e o número total de observações.

Relação de masculinidade ao óbito: Quociente entre os óbitos do sexo masculino e os do sexo feminino, por 100 mulheres.

Taxa de anos potenciais de vida perdidos: Número de anos potenciais de vida perdidos em cada 100 000 habitantes. Obtém-se através do quociente entre os anos potenciais de vida perdidos e a População média (com menos de 70 anos), num determinado período de tempo, normalmente o ano civil.

Em http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes é possível visualizar a publicação "[Causas de morte 2015](#)", associada a este Destaque.